SENADO FEDERAL

MENSAGEM
Nº 13, DE 2014
(Nº 27/2014, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Emirados Árabes Unidos.

Os méritos do Senhor Paulo Cesar Meira de Vasconcellos que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 27 de fevereiro de 2014.

EM Nº 00466 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 26 de novembro de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Emirados Árabes Unidos.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

EDUARDO DOS SANTOS
Ministro de Estado, interino, das Relações Exteriores

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral
Secretaria de Administração
Diretoria de Recursos Logísticos
Coordenação de Documentação
DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE
CONFERE COM O ORIGINAL
Claudia Lopes de Sousa
Brasília-DF 26/11/13 H 10:42

00001.004512/2013-68

EM nº 00466/2013 MRE

Brasília, 26 de Novembro de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Emirados Árabes Unidos.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Eduardo dos Santos

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ***PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS***
CPF.: 145.891.761-49
ID.: 6534 MRE

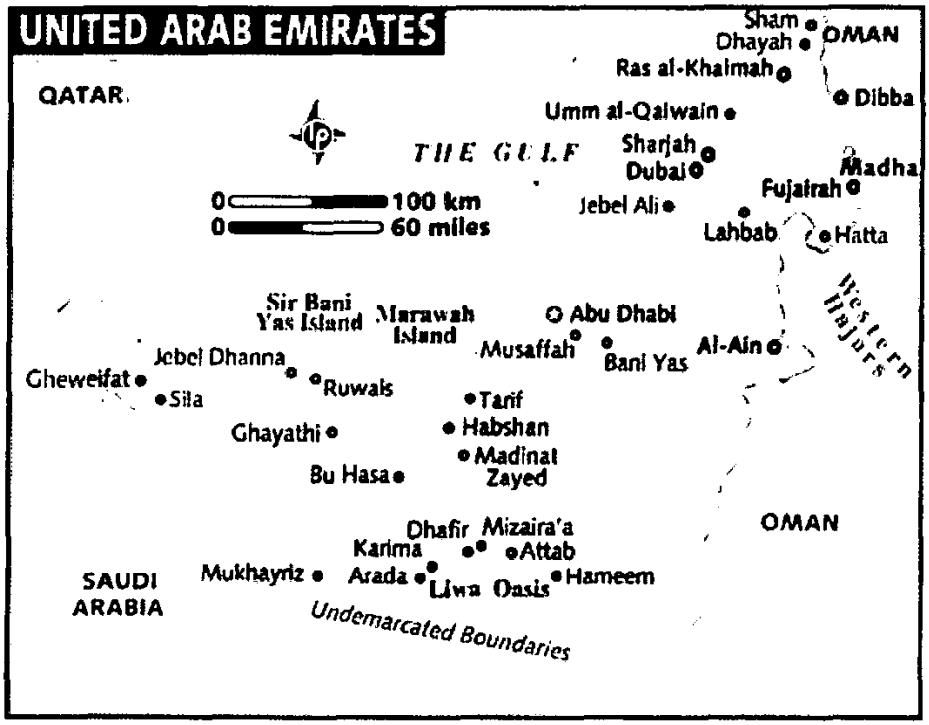
1953	Filho de Antonio Rebello Meira de Vasconcellos e Maria das Neves Meira de Vasconcellos, nasce em 28 de novembro, no Rio de Janeiro/RJ
Dados Acadêmicos:	
1976	CPCD - IRBr
1981	CAD - IRBr
1996	CAE - IRBr, A inserção do Canadá nas Américas. Reflexões sobre as relações com o Brasil
Cargos:	
1977	Terceiro-Secretário
1979	Segundo-Secretário
1986	Primeiro-Secretário, por merecimento
1992	Conselheiro, por merecimento
1998	Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2006	Ministro de Primeira Classe, por merecimento
Funções:	
1977-1979	Divisão de Programas de Promoção Comercial, assistente
1979-1983	Embaixada em Ottawa, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1983-1986	Embaixada em Lima, Segundo-Secretário
1986-1988	Divisão de Cadastro e Lotação, assessor
1987	Embaixada em Abu Dhabi, Encarregado de Negócios em missão transitória
1988-1989	Divisão do Pessoal, Chefe, substituto
1989-1990	Secretaria-Geral, Coordenador Executivo
1990-1991	Departamento do Serviço Exterior, Coordenador Executivo
1991-1994	Embaixada em Washington, Primeiro-Secretário e Conselheiro
1994-1997	Embaixada em Ottawa, Conselheiro
1997-1999	Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Chefe de Gabinete
1999-2004	Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Geral Adjunto
2004-2005	Subsecretaria-Geral de Cooperação e Comunidades Brasileiras no Exterior, Chefe de Gabinete
2005-2008	Departamento Cultural, Diretor
2008-2010	Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Subsecretário-Geral
2010-	Embaixada em Bangkok, Embaixador
Condecorações:	
1989	Ordem do Mérito Militar, Brasil, Cavaleiro
1989	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
1999	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS





Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Novembro de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	Emirados Árabes Unidos (EAU)
CAPITAL:	Abu Dhabi
ÁREA:	83.600 km²
POPULAÇÃO (est. 2012):	5,5 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL:	Árabe
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (96% da população), cristianismo (2%) e hinduísmo (2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Federação de emirados
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Khalifa Bin Zayed al Nahyan
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Mohammed bin Rashid al Maktoum
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Xeque Abdallah bin Zayed al Nahyan
PIB real (2012, EIU):	US$ 358,9 bilhões
PIB PPP (2012, ibid.)	US$ 271,3 bilhões
PIB *per capita* (2012, ibid.)	US$ 64.840
PIB *per capita* PPP (2012, ibid.)	US$ 49.012
IDH	0,818 (41°)
EXPECTATIVA DE VIDA	76,7
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	90%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	4% aprox.
UNIDADE MONETÁRIA:	Dirham emirático (AED)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Sultan Rashed al Kaitoob al Neaini
COMUNIDADE BRASILEIRA EST.	aprox. 4.000 cidadãos

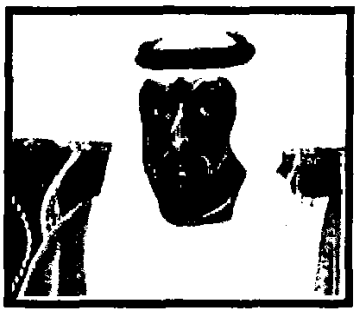
INTERCÂMBIO BILATERAL (US$ milhões fob) – *Fonte: MDIC*

BRASIL→ EMIRADOS ARABES	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013 jan-set**
Intercâmbio	**570**	**771**	**804**	**1393**	**1515**	**1915**	**1881**	**2032**	**2647**	**2765**	**2135**
Exportações	551	707	728	1046	1196	1323	1771	1855	2169	2456	1768
Importações	19	64	76	347	319	592	110	177	478	309	367
Saldo	532	643	652	699	877	731	1661	1678	1691	2147	1401

PERFIS BIOGRÁFICOS

SUA ALTEZA O EMIR XEQUE KHALIFA BIN ZAYED BIN SULTAN AL NAHYAN

PRESIDENTE DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS E EMIR DE ABU DHABI



Nascido em 1948, na cidade de Al Ain (Emirado de Abu Dhabi). Estudou em Al Ain e na Academia Militar de Sandhurst, no Reino Unido. Foi nomeado Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa e das Finanças do Emirado de Abu Dhabi, em 10 de julho de 1971.

O Conselho Federal Nacional (integrado pelos sete emires do país) elegeu-o, em 3 de novembro de 2004, Presidente dos Emirados Árabes Unidos, após o falecimento do Xeque Zayed. O Xeque Khalifa guardou, ainda, para si, o cargo de dirigente máximo do Emirado de Abu Dhabi.

Como líder da família Nahyan, o Xeque Khalifa herdou de seu pai, Xeque Zayed, papel relevante no sistema de poder vigente na Península Arábica. A Presidência dos Emirados Árabes Unidos qualifica-o como um dos principais interlocutores político-diplomáticos da região do Golfo, sobretudo em vista da importância estratégica e das reservas petrolíferas do Emirado de Abu Dhabi.

Nas relações exteriores, o Presidente Khalifa busca cultivar boas relações com os EUA, o Reino Unido, a Rússia e a Arábia Saudita, bem como com Japão e China, dois grandes compradores de petróleo dos Emirados. Recebe visitas constantes dos líderes do Conselho de Cooperação do Golfo, que reúne, além dos Emirados, Arábia Saudita, Catar, Kuaite, Omã e Bareine.

Encontrou-se com o então Presidente Lula em 2003 em Abu Dhabi, durante a visita oficial do então Chefe de Estado brasileiro àquele país árabe.

SUA ALTEZA O XEQUE MOHAMMED BIN RASHID AL MAKTOUM

PRIMEIRO-MINISTRO, VICE-PRESIDENTE E MINISTRO DA DEFESA DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS; EMIR DE DUBAI;



Nascido em 1949, Xeque Mohammed é o terceiro filho do Xeque Rashid bin Saeed Al Maktoum.

Iniciou sua educação formal aos quatro anos, com preceptores particulares de Estudos Árabes e Islâmicos. Em 1955, passou a frequentar o sistema de educação secundária de seu país. Em agosto de 1966, ingressou na *Bell School of Languages,* em Cambridge.

Sua primeira esposa é a Xeica Hind bint Maktoum bin Juma Al Maktoum, com quem se casou em 1979. Sua segunda esposa é a Princesa Haya bint Al Hussein, filha do falecido Rei Hussein da Jordânia e meia-irmã do atual Rei Abdullah II, também da Jordânia.

Em 3 de janeiro de 1995, o então Emir Maktoum bin Rashid Al Maktoum assinou decreto indicando o Xeque Mohammed para Príncipe Herdeiro do Emirado de Dubai.

Xeque Mohammed supervisionou o desenvolvimento de numerosos projetos em Dubai, incluindo a criação das Ilhas Palm e do luxuoso hotel *Burj Al Arab.* O Xeque também promoveu a construção do *Burj Khalifa,* o maior edifício do mundo, com 828 metros de altura, inaugurado no dia 4 de janeiro de 2010.

O Emir de Dubai possui negócios na área dos esportes hípicos, sendo o patrocinador do torneio de corridas de cavalos mais caro do mundo, a *Dubai World Cup*, e proprietário dos estábulos *Godolphin,* que estão entre os melhores do planeta.

O Xeque Mohammed al Maktoum tornou-se Emir de Dubai em 04 de janeiro de 2006, por ocasião do falecimento de seu irmão mais velho, o Xeque Maktoum Bin Rashid al Maktoum. Foi nomeado Primeiro-Ministro e Vice-Presidente dos Emirados em 05 de janeiro de 2006, no primeiro caso por decisão do Presidente dos EAU e, no segundo, por eleição do Conselho Federal Nacional.

Embora o Primeiro-Ministro emirático tenha demonstrado, desde 2008, interesse em visitar o Brasil e, para tanto, sido oficialmente convidado pelo Governo brasileiro, ainda não se logrou realizar tal visita, de interesse de ambos os países.

SUA ALTEZA O XEQUE ABDALLAH BIN ZAYED AL NAHYAN MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS



Irmão do Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Abdallah bin Zayed al Nahyan nasceu em 1973.

Bacharel em Ciências Políticas pela Universidade dos Emirados, iniciou sua vida pública como Subsecretário do Ministério de Informação e Cultura, em 1995. No ano seguinte, foi nomeado Ministro de Informação e Cultura, título que manteria pelos 10 anos seguintes.

Em fevereiro de 2006, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros. Foi presidente da Associação de Futebol dos Emirados Árabes Unidos, de 1993 a 2001. Desde 1999, preside o *Board of the Emirates Media.*

Visitou o Brasil em caráter oficial, pela primeira vez, no período de 16 a 20 de outubro de 2009. A viagem – que incluiu visitas em caráter privado a Manaus e Rio de Janeiro e encontros com os Governadores de São Paulo (José Serra) e Rio (Sérgio Cabral) – teve por objetivo diversificar os laços econômicos dos EAU com a região.

No dia 23 de setembro de 2010, o então Ministro Celso Amorim recebeu-o novamente em audiência, à margem da abertura do Debate Geral da 65ª AGNU, em Nova York. O principal tema tratado na ocasião foi a possibilidade de convocação da Comissão Mista Brasil-EAU (que acabou por ter lugar, pela primeira vez, em maio de 2011, em Brasília).

Na qualidade de representante da presidência de turno do Conselho de Cooperação do Golfo, o Chanceler emirático participou como convidado especial da reunião de Cúpula do MERCOSUL, em 16 de dezembro de 2010, em Foz do Iguaçu, oportunidade na qual novamente manteve encontro de trabalho com o então Ministro Celso Amorim.

O então Ministro Antonio Patriota encontrou-se com o Xeque Abdallah al Nahyan em setembro de 2011 e de 2012 em Nova York, à margem das 66ª e 67ª AGNU. Além das relações bilaterais, foram abordados o conflito civil na Síria e o pleito palestino à condição de estado-membro da ONU.

Em março de 2012, o Xeque al Nahyan visitou novamente Brasília, oportunidade em que foi recebido em audiência pelos Senhores Vice-Presidente da República, Dr. Michel Temer; pelos Ministros das Minas e Energia, Dr. Edison Lobão, e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel. O então Ministro de Estado das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota, também recebeu a autoridade emirática em audiência e almoço de trabalho no Palácio Itamaraty.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre o Brasil e os Emirados Árabes Unidos (EAU) foram estabelecidas formalmente em 1974, com a abertura da Embaixada do Brasil em Abu Dhabi tendo ocorrido em 1978. Em 1991, os Emirados instalaram sua Embaixada em Brasília, a primeira na América Latina.

Em dezembro de 2003, o então Presidente Lula realizou visita oficial aos EAU, com comitiva composta por vários ministros, governadores, senadores, deputados, o presidente da Petrobras e cerca de 200 empresários. A partir da visita presidencial, a Embaixada do Brasil em Abu Dhabi registrou nítido aumento do interesse governamental e empresarial dos Emirados para com o Brasil. O mercado local passou a mostrar grande variedade de produtos brasileiros de consumo e estabeleceram-se vários escritórios de empresas brasileiras.

No setor da aviação civil, a Emirates Airlines voa para o Brasil desde outubro de 2007, com duas frequências diárias: Dubai-São Paulo e Dubai-Rio-Buenos Aires (esta última inaugurada em 3 de janeiro de 2012). Desde junho do corrente, a empresa aérea de Abu Dhabi, a Etihad, passou também a operar uma frequência diária na rota Abu Dhabi-São Paulo.

No que tange ao intercâmbio bilateral de visita de Chanceleres, registram-se cinco visitas ao Brasil do Ministro e do Ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros dos EAU (2005, duas em 2009, 2010 e 2012). Nenhum Chanceler brasileiro visitou o país árabe desde 2005.

O intercâmbio comercial entre o Brasil e os EAU é crescente. A partir de 2008, os EAU transformaram-se no segundo parceiro médio-oriental do Brasil, em termos de montante das trocas bilaterais, atrás apenas da Arábia Saudita. O comércio total com os EAU (2012) superou US$ 2,7 bilhões (em 2002, somara US$ 743 milhões). O intercâmbio bilateral é, historicamente, desequilibrado em favor de Brasília. Combustíveis e óleos minerais dominam a pauta das importações brasileiras. As exportações do Brasil para os Emirados são dominadas por produtos agrícolas, sobretudo carnes e açúcares, minérios e aços e produtos de maior valor agregado, como aeronaves e máquinas.

Devido a sua característica de entreposto comercial, aproximadamente 50 empresas brasileiras contam com escritórios comerciais no país, utilizando-o como plataforma para suas exportações na região. A Agência de Promoção das Exportações e Investimentos (APEX-Brasil) mantém um escritório em Jebel Ali, zona franca de Dubai, para auxiliar empresas brasileiras que pretendam se estabelecer nos Emirados.

Os Emirados Árabes Unidos têm demonstrado interesse em investir em terras e em projetos agrícolas em outros países com a finalidade de assegurar seu abastecimento de gêneros alimentícios. Já realizaram

acordos nesse sentido nas Filipinas e no Sudão, perfazendo cerca de 1,2 milhões de hectares no exterior.

Há que se ressaltar que, nos termos da legislação brasileira e na visão da Secretaria da Receita Federal, os Emirados Árabes Unidos são considerados país que não tributa a renda ou a tributa à alíquota inferior a 20% e cuja legislação interna opõe sigilo relativo à composição societária de pessoas jurídicas (equivalente a paraíso fiscal).

Assuntos consulares

Os Emirados abrigam a maior comunidade brasileira na Península Arábica, com aproximadamente 4.000 cidadãos, dos quais aproximadamente 2.500 moram em Dubai. Trata-se de grupo composto por empresários, desportistas, pilotos e comissários de companhias aéreas, bem como suas famílias. Em 2011, mais de 30.000 brasileiros visitaram o país árabe.

Empréstimos e financiamentos oficiais:

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais do Brasil aos Emirados Árabes Unidos.

POLÍTICA INTERNA

A Constituição dos EAU define o país como uma união federal de sete Emirados (principados), criada em 2 de dezembro de 1971: Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Ajman, Fujairah, Ras al Khaimah e Umm al Qaiwan. A autoridade maior do país é o Conselho Federal Nacional, integrado pelos sete Emires. O Conselho elege o Presidente da União e seu Vice. O Islã é a religião oficial. Os Emirados representam, na região, o país de maior estabilidade interna.

O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da União e pelo Conselho de Ministros, chefiado pelo Primeiro-Ministro. O Chefe de Governo é escolhido pelo Presidente e pelo Conselho Federal Nacional. O Legislativo é competência do Conselho Federal Nacional, composto por 20 membros escolhidos pelo Presidente e outros 20 sufragados por um restrito eleitorado. O Judiciário é exercido pela Suprema Corte, igualmente nomeada pelo Conselho Federal Nacional. Apesar de a Constituição estabelecer a Xariá (direito islâmico) como principal fonte da legislação (predominante no direito de família), o quadro jurídico dos EAU utiliza, em grande medida, o direito continental europeu, baseando-se no Código Napoleônico. A legislação comercial, trabalhista, marítima e securitária não se dissocia, em suas linhas gerais, das legislações ocidentais.

O atual presidente, Xeque Khalifa, chegou ao poder em 2004, após a morte de seu pai, o Xeque Zayed, o primeiro Presidente dos EAU e considerado como *founding father* do país.

POLÍTICA EXTERNA

Em muitos aspectos, a política exterior dos EAU assemelha-se àquela dos demais países-membros do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG). É, em suas linhas mestras, determinada pelos seguintes fatores:

a) a identidade árabe – por aderir ao arabismo, os EAU têm seguido a posição da Arábia Saudita e da Liga Árabe, de apoio à unidade árabe, não como uma federação, mas como um conjunto de nações independentes, cooperando para a consecução de objetivos comuns, em que pesem eventuais – e mesmo naturais – discordâncias e disputas de poder hegemônico regional. Nessa linha de pensamento, são contrários à política de Israel para a Palestina e os lugares sagrados do Islã em Jerusalém, defendem a ideia de um Oriente Médio livre de armas nucleares e procuram coordenar posições junto à Liga Árabe;

b) os valores islâmicos – os EAU prestam solidariedade e apoio financeiro às demais nações muçulmanas, em especial na África, e ao povo palestino;

c) os vastos recursos petrolíferos – concedem aos Emirados papel determinante na fixação dos preços internacionais do produto, além de importância estratégica para o Ocidente e demais nações desenvolvidas;

d) a grande liquidez financeira – a riqueza decorrente do petróleo propiciou aos EAU transformarem-se não somente em doadores assistenciais regionais e internacionais, mas também em grandes investidores, nos mercados ocidentais, dos seus volumosos excedentes monetários; e

e) A busca por segurança e estabilidade de regime tem levado ao alinhamento estratégico com os Estados Unidos e o Ocidente, característica que permeia inúmeros aspectos de sua política externa, como se pode constatar na participação emirática ao lado da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) durante o conflito que levou à queda do regime de Kadafi na Líbia.

Desde a criação da federação dos Emirados Árabes Unidos, o país tem investido na construção de um sofisticado dispositivo de segurança nacional, mediante a assinatura de acordos de defesa – Estados Unidos (1994), França (1995) e Reino Unido (1996) – e de cooperação militar – Holanda (1994), Paquistão (1995) e Itália (2003).

Vizinhos por meio do Golfo, os EAU e o Irã partilham historicamente intensas atividades sociais e comerciais, inclusive com a presença de importante comunidade iraniana, de aproximadamente 400 mil pessoas, há muito estabelecida nos Emirados.

Existe um contencioso entre os dois países em torno da soberania sobre as ilhas de Abu Musa, Grande Tunb e Pequena Tunb (no estreito de Ormuz), ocupadas pelo Irã ainda à época do Xá Reza Pahlevi (1953-79). O tema se reveste de interesse para o Brasil por ter sido incluído parágrafo a respeito nas Declarações das Cúpulas América do Sul – Países Árabes (ASPA), em 2005, 2009 e 2012.

Paradoxalmente, a Revolução Iraniana atuou como elemento catalisador para o desenvolvimento econômico dos EAU. Após a Revolução, maciços investimentos norte-americanos e europeus foram desviados para os países da Península Arábica, assim como milhares de iranianos fugitivos do regime revolucionário levaram seus capitais para os Emirados. Por outro lado, em decorrência do isolamento econômico que o regime de Teerã passou a enfrentar, Dubai tornou-se peça-chave para a economia iraniana.

Do ponto de vista da política energética internacional, com o relançamento da iniciativa alemã de criação da Agência Internacional de Energias Renováveis (IRENA), em 2008, os Emirados engajaram-se em

um intenso esforço diplomático em favor da escolha de Masdar, cidade em construção localizada em área adjacente a Abu Dhabi, como sede da nova organização. O esforço teve êxito e a IRENA, hoje, está sediada nos EAU.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Considerado "porto seguro" diante da conjuntura política e social de seu entorno geográfico, a economia dos Emirados Árabes Unidos vem se recuperando da crise mundial ao longo de 2012, tendo sido favorecida pelo alto preço do petróleo e pela entrada de capitais. Em 2012, o produto interno bruto teve um crescimento de 4,3%, a produção de petróleo expandiu-se 5,2% e os setores da economia não relacionados aos hidrocarbonetos cresceram 3,8%. A inflação no período permaneceu em patamar baixo, atingindo 0,7%.

O petróleo constitui a base e a estrutura da economia dos Emirados Árabes Unidos, especialmente no Emirado de Abu Dhabi, que aplica parcela da renda estatal do petróleo em projetos em todos os demais Emirados, estimulando a coesão federal. Os dirigentes dos EAU promovem política econômica de distribuição de renda à escassa população nativa, além de política de "emiratização" do emprego, com quotas para nacionais em cada ramo de atividade. Não há impostos, nem sistemas arrecadadores de receitas de ordem alguma.

Os Emirados são altamente dependentes da renda dos hidrocarbonetos (cerca de um terço do PIB). O país apresenta altas taxas de crescimento (7% ao ano praticamente desde o início do século XXI), o que pode ser explicado, em boa parte, pela alta dos preços do petróleo no período. Os EAU são o terceiro maior exportador da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

O país detém a quinta maior reserva comprovada de petróleo do Oriente Médio (97,8 bilhões de barris) e a quinta maior reserva comprovada de gás do mundo (6,1 trilhões de metros cúbicos).

Os principais destinos das exportações dos EAU são países asiáticos, tendo o Japão importado aproximadamente 16% do total em 2011, valor equivalente a USD 38 bilhões. O maior parceiro comercial do país é a Índia, com uma corrente de comércio de USD 78 bilhões no mesmo período. O intercâmbio total dos EAU com o exterior montou a USD 420 bilhões em 2011. Os combustíveis representaram 56,9% das vendas de Abu Dhabi ao exterior, no ano de 2011.

O Conselho Supremo do Petróleo define a política energética dos EAU. A produção de hidrocarbonetos é organizada em modelo de partilha entre empresas estatais e investidores estrangeiros, estes tendo papel

limitado fora da fase de exploração. A estatal Abu Dhabi National Oil Company (ADNOC) opera 17 subsidiárias nos setores de petróleo e gás e detém direitos sobre até 60% de todos os novos campos descobertos.

A partir de 2004, os emiráticos passaram a investir parte de suas vultosas reservas financeiras em empresas estrangeiras. Adquiriram, naquele ano, 10% das ações da Volkswagen alemã, por meio da Abu Dhabi Investment Authority (ADIA) – fundo soberano de Abu Dhabi –, e montante igualmente expressivo da Daimler-Chrysler pela autoridade de investimento de Dubai.

Os EAU realizaram, nos últimos anos, inúmeros investimentos em infraestrutura, em especial nos setores petroquímico e de turismo. Em Abu Dhabi, grandes projetos estão em andamento, entre eles a construção de torres de petróleo, uma extensa e sofisticada malha rodoviária e a ampliação do aeroporto da capital, realizada pelo consórcio árabe-brasileiro Odebrecht-al Jaber.

Dubai, que se tornou o maior porto do Golfo, desenvolve projetos em hotéis, restaurantes e malha de transportes, embora muitos deles tenham sido suspensos ou cancelados em razão dos efeitos da crise internacional de 2008 sobre esse Emirado. O porto e a zona franca de Jebel Ali (anexo a Dubai), além de unidades semelhantes em Abu Dhabi, Sharjah e Ras El Khaimah, constituem importantes vetores de reexportação para a região médio-oriental, sendo superado apenas por Hong Kong e Cingapura.

A crise financeira internacional deflagrada em 2008 atingiu com intensidade a economia de Dubai, o segundo Emirado mais importante da federação. As empresas mais afetadas foram os bancos e as construtoras, em particular aquelas que integravam o grupo pertencente ao governante de Dubai. As construtoras foram duplamente atingidas: suas ações despencaram, em alguns casos, quase 70% desde janeiro de 2008; e seus ativos, representados principalmente por projetos imobiliários de grande monta, desvalorizaram-se com a dramática queda da demanda. Estima-se que o mercado imobiliário de Dubai, que viveu *boom* especulativo antes da crise, tenha perdido 50% de seu valor. Metade dos projetos de construção dos EAU, totalizando US$582 bilhões, foi paralisada ou cancelada.

Para proteger o sistema bancário, o Banco Central dos EAU deixou claro que proveria liquidez aos bancos – nacionais ou estrangeiros – operando no país. Dubai recorreu então ao referido Banco Central, que o autorizou a emitir títulos internacionais no valor de US$20 bilhões, dos quais metade foi arrematada pelo governo de Abu Dhabi. Posteriormente, dois bancos estatais abudabenses forneceram empréstimo adicional de US$5 bilhões. A injeção de capitais foi transferida às empresas do governo de Dubai, que passaram a pagar parte de seus débitos.

As perspectivas para 2013, segundo relatório do FMI, são de que o PIB emirático cresça em torno de 3,6%. A produção de petróleo deve

desacelerar frente à ampla oferta global do combustível e os setores não relacionados aos hidrocarbonetos deverão manter viés de crescimento, acima de 4%, particularmente em função dos setores imobiliário, de construção civil e de turismo. A inflação deve manter-se em torno de 2%.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Séc. XIX	Acordo entre o Reino Unido e os principais xeques árabes da região para o estabelecimento de protetorado britânico sobre os "trucial states".
1953	Descoberta de substancial jazida de petróleo na Ilha Ras, na costa de Abu Dhabi.
1971	Retirada das tropas britânicas. Os emirados de Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Aiman, Um al Qaiuan e Al Fujayrah formam federação independente com o nome de Emirados Árabes Unidos. O Xeque Zayed bin Sultan al Nahyan, de Abu Dhabi, assume a presidência, e o Xeque Rashid Maktoum, Emir de Dubai, torna-se primeiro-ministro.
1972	O Emirado de Ra's al Khaymah passa a fazer parte da federação.
1981	Os Emirados Árabes Unidos aliam-se, no Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), às nações árabes vizinhas Arábia Saudita, Catar, Omã, Bareine e Kuaite.
1990	Maktoum bin Rashid al Maktoum torna-se primeiro-ministro após a morte do pai, o Xeque Rashid Maktoum.
1996	A Constituição provisória de 1971 passa a ser permanente. Firmado acordo de cooperação militar com os Estados Unidos.
2003	Acordo de fronteiras com o Sultanato de Omã.
2004	O Xeque Khalifa bin Zayed Al Nayan torna-se presidente após a morte do pai, Xeque Zayed bin Sultan al Nahyan.
2008	Crise financeira internacional atinge fortemente a economia do Emirado de Dubai.
2010	Morre, em acidente de aviação, o irmão do Presidente dos EAU e diretor da Autoridade de Investimentos de Abu Dhabi, o Xeque Ahmed bin Zayed Al Nahyan.
2011	Os EAU tomam parte na coalizão que implementa a zona de exclusão aérea na Líbia e enviam contingente militar de 500 soldados, sob a égide do CCG, para o Bareine, no contexto da crise política interna daquele arquipélago.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1974	Estabelecimento e relações diplomáticas entre Brasil e Emirados Árabes Unidos.
1978	Abertura da Embaixada do Brasil em Abu Dhabi.
1988	Assinatura do Acordo de Cooperação Econômica, Comercial, Industrial, Tecnológica e Financeira.
1991	Abertura da Embaixada dos Emirados Árabes Unidos em Brasília.
1992	Ratificação e entrada em vigor do Acordo de Cooperação Econômica, Comercial, Industrial, Tecnológica e Financeira.
2000	Missão empresarial brasileira, organizada pelo Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty (DPR) e pela Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (outubro).
2002	Visita do então Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Osmar Chohfi, aos Emirados Árabes Unidos (setembro).
	Instalação do Escritório Comercial do Itamaraty em Dubai (dezembro).
2003	Visita do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos Emirados Árabes Unidos (dezembro).
2005	Participação do então Ministro dos Negócios Estrangeiros dos Emirados Árabes Unidos, RaShid Abdullah al Nuaimi, na I Cúpula ASPA, em Brasília (maio).
	Missão empresarial brasileira aos EAU, no seguimento da I ASPA (novembro).
2008	Inauguração do Escritório de Representação do Banco do Brasil em Dubai (maio).
2009	Visita do então Ministro Pedro Brito, da Secretaria Especial de Portos, aos Emirados Árabes Unidos (abril).
	Visita ao Brasil do Ministro de Estado para Negócios Estrangeiros dos EAU, Anwar Mohammed Gargash (maio).
	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros dos EAU, Xeque Abdallah Bin Zayed al Nahyan (outubro)
2010	Visita do Subcomandante da Força Aérea dos EAU, Major-General-do Ar Ibrahim Nasser al Alawi ao Brasil. Encontro com o Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Saito, em Brasília (05 e 06 de abril).
	Visita do Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Juniti Saito, aos Emirados Árabes Unidos. Encontro com o Subcomandante da Força Aérea dos EAU, Major-General-do-Ar Ibrahim Nasser

	al Alawi, e com o Chefe do Estado Maior das Forças Armadas dos EAU, General Hamed Thani al Romaithy (02-05 de agosto).
	Visita do então Ministro da Defesa, Nélson Jobim, aos EAU. A autoridade brasileira encontrou-se com o Chefe do Estado Maior das Forças Armadas dos EAU, General Hamed Thani al Romaithy, com todo o Alto Comando Militar dos EAU e, posteriormente, com o Vice-Comandante-Supremo das Forças Armadas e Príncipe-Herdeiro dos EAU, Xeque Mohammed Bin Zayed al Nahyan.(18-21 de setembro).
	Encontro do então Ministro das Relações Exteriores com o Chanceler Abdullah Bin Zayed al Nahyan, à margem da abertura do Debate Geral da 65ª AGNU, em Nova York. Os principais temas tratados na ocasião foram: a) o convite ao Embaixador Celso Amorim para participar do foro de Sir Bani Yas, em novembro de 2010; b) a possibilidade de convocação de nova reunião da Comista Brasil-EAU; e c) possibilidade de participação do Chanceler Emirático na reunião de Cúpula do MERCOSUL, em 16 e 17 de dezembro, em Brasília, na qualidade de presidente de turno do Conselho de Cooperação do Golfo (23 de setembro).
	Visita do então Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, a Abu Dhabi, acompanhado de delegação de 100 empresários (05 de dezembro).
	Participação do Chanceler emirático na reunião de Cúpula do MERCOSUL, em 16 e 17 de dezembro, em Foz do Iguaçu, na qualidade de presidente de turno do Conselho de Cooperação do Golfo (16 de dezembro)
2011	Visita do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, a Dubai (05-07 de março)
	Visita do Subcomandante da Força Aérea dos EAU, Major-General-do Ar Ibrahim Nasser al Alawi ao Brasil, para participar da feira de defesa LAAD 2011. Encontro com o Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Saito, e com o Ministro da Defesa, Nelson Jobim, no decorrer da feira (14 de abril).
	Encontro do então Ministro Antonio de Aguiar Patriota, com o Chanceler Abdullah Bin Zayed al Nahyan, à margem da abertura do Debate Geral da 66ª AGNU, em Nova York (setembro).
2012	Visita do Ministro das Minas e Energia, Edison Lobão, aos EAU, para participar da Conferência "Energia Sustentável para Todos-SE4ALL" (14-16 de janeiro)
	Visita de missão empresarial brasileira aos EAU, organizada pelo MRE, pelo MDIC e pela APEX. Simultaneamente, o Sr. MDIC Fernando Pimentel viaja aos EAU, oportunidade em que

	se encontra com o Príncipe Herdeiro, com a Ministra do Comércio, com o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e com o CEO da Mubadala. (15-17de fevereiro).
	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros Abdallah al Nahyan a Brasília, oportunidade na qual foi recebido em audiência pelo Senhor Vice-Presidente da República, pelos Ministros das Minas e Energia, do Desenvolvimento e das Relações Exteriores. (março).
	Encontro do então Ministro Antonio de Aguiar Patriota, com o Chanceler Abdullah Bin Zayed al Nahyan, à margem da abertura do Debate Geral da 67ª AGNU, em Nova York (setembro).
	Encontro da II Comissão Mista bilateral em Abu Dhabi. A delegação brasileira foi presidida pelo Embaixador Paulo Cordeiro e a emirática pelo Embaixador Khalid al Gaith (Vice-Ministro para Assuntos Econômicos da Chancelaria) (25-26 de novembro).
	Visita do Comandante da Força Aérea dos EAU, Brigadeiro-General al Qamzi, a Brasília. Foi recebido em audiência pelo Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Saito (10 de dezembro).

ATOS BILATERAIS

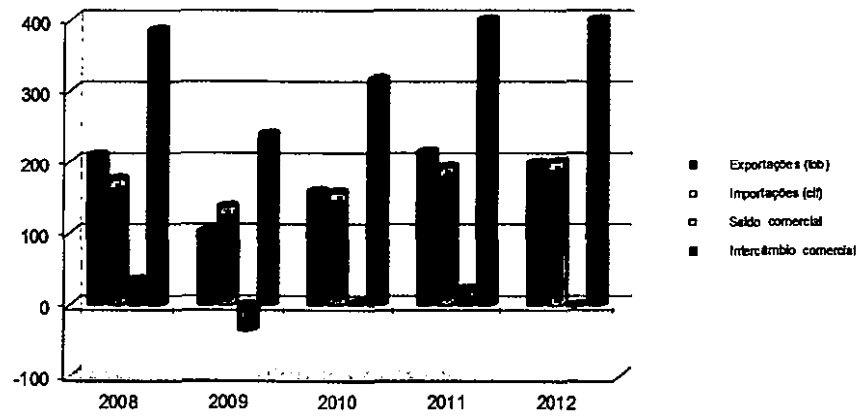
Título	Data de celebração	Promulgação
Acordo de Cooperação Econômica, Comercial, Industrial, Tecnológica e Financeira	11/10/1988	22/12/1992
Acordo, por Troca de Notas, para a Isenção Recíproca de Imposto de Renda de Empresas de Transporte Aéreo	14/07/2009	20/07/2009

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: COMÉRCIO EXTERIOR(1)
US$ bilhões

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações (fob)	210,0	102,2	158,6	214,5	199,2
Importações (cif)	175,5	137,2	157,0	192,1	200,7
Saldo comercial	34,5	-35,0	1,6	22,4	-1,5
Intercâmbio comercial	385,5	239,4	315,7	406,7	399,9

Elaborado pelo MRE DPR DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU UNCTAD ITC/COMTRADE/Trademap, September 2013

(1) Dados elaborados por "espelho" ou seja com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais dos Emirados Árabes Unidos

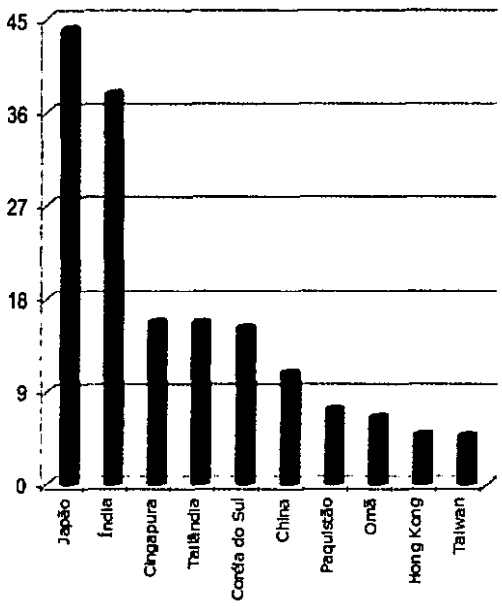


Entre 2008 e 2012, o comércio exterior dos Emirados Árabes Unidos cresceu 3,7%, de US$ 385,5 bilhões para US$ 399,9 bilhões. As exportações caíram 5,1% ao passo que as importações emiráticas cresceram 14,4% no período. No ranking da ONU/UNCTAD/Trademap, os Emirados Árabes Unidos figuraram como o 25º mercado mundial, sendo o 25º na exportação e o 23º na importação.

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012[1]	% no total
Japão	44,0	22,1%
Índia	37,8	19,0%
Cingapura	15,7	7,9%
Tailândia	15,6	7,9%
Coréia do Sul	15,1	7,6%
China	10,8	5,4%
Paquistão	7,2	3,6%
Omã	6,5	3,3%
Hong Kong	4,8	2,4%
Taiwan	4,7	2,3%
...		
Brasil	***0,31***	***0,16%***
Subtotal	**162,5**	**81,6%**
Outros países	**36,7**	**18,4%**
Total	**199,2**	**100,0%**



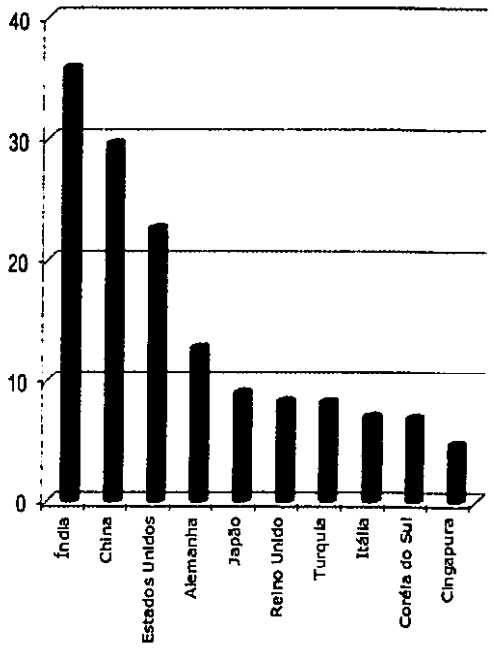
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, September 2013.
(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais dos Emirados Árabes Unidos.

As exportações dos Emirados Árabes Unidos são destinadas em grande parte aos países asiáticos. Os principais compradores de produtos emiráticos em 2012 foram: Japão (participação de 22,9% no total); Índia (19,7%); Cingapura (8,2%); Tailândia (8,2%) e Coreia do Sul (7,9%). O Brasil foi o 33º país de destino das vendas dos Emirados Árabes Unidos em 2012, com 0,16% do total.

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES[1]

US$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012	% no total
Índia	35,8	17,8%
China	29,5	14,7%
Estados Unidos	22,6	11,2%
Alemanha	12,7	6,3%
Japão	9,0	4,5%
Reino Unido	8,2	4,1%
Turquia	8,2	4,1%
Itália	7,0	3,5%
Coréia do Sul	6,9	3,4%
Cingapura	4,7	2,3%
...		
Brasil	***2,46***	***1,22%***
Subtotal	**147,0**	**73,3%**
Outros países	**53,7**	**26,7%**
Total	**200,7**	**100,0%**



Elaborado pelo MRE-DPR-DIC Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU-UNCTAD-ITC-COMTRADE/Trademap, September 2013.

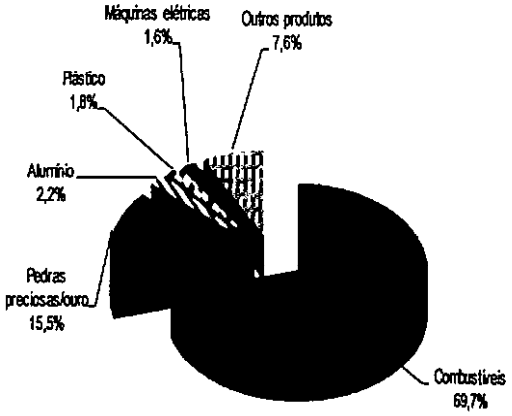
(1) Dados elaborados por "espelho" ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais dos Emirados Árabes Unidos

Os cinco principais fornecedores dos Emirados Árabes Unidos em 2012 foram: Índia (17,8% de participação no total); China (14,7%); Estados Unidos (11,2%); Alemanha (6,3%); Japão (4,5%). O Brasil obteve o 19º lugar com 1,2% de participação no total da demanda emirática.

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES[1]

US$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012	% no total
Combustíveis	138,9	69,7%
Pedras preciosas/ouro	30,8	15,5%
Alumínio	4,5	2,2%
Plástico	3,6	1,8%
Máquinas elétricas	3,2	1,6%
Subtotal	**184,0**	**92,4%**
Outros produtos	**15,2**	**7,6%**
Total	**199,2**	**100,0%**



Elaborado pelo MRE DPR DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU UNCTAD ITC COMTRADE, Trademap, September 2013.

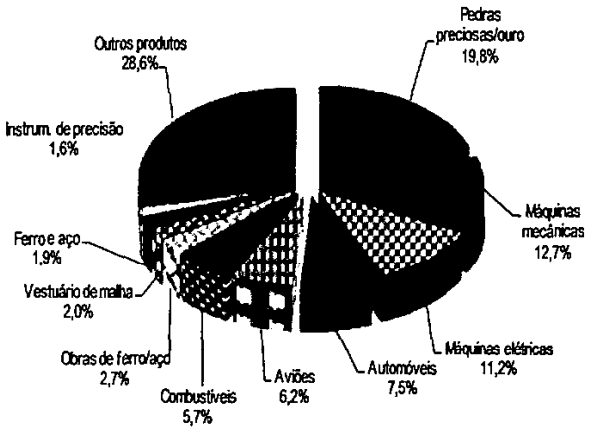
(1) Dados elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais dos Emirados Árabes Unidos.

A pauta de exportação dos Emirados Árabes é altamente concentrada. Combustíveis (óleos de petróleo, brutos e refinados), responderam por 69,7% das vendas do país em 2012. Pedras preciosas/ouro (diamantes e ouro) foram o segundo grupo de produto exportado no ano em questão, representando 15,5% do total.

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES[1]

US$ bilhões

DESCRIÇÃO	2012	% no total
Pedras preciosas/ouro	39,8	19,8%
Máquinas mecânicas	25,5	12,7%
Máquinas elétricas	22,5	11,2%
Automóveis	15,0	7,5%
Aviões	12,5	6,2%
Combustíveis	11,4	5,7%
Obras de ferro/aço	5,5	2,7%
Vestuário de malha	4,1	2,0%
Ferro e aço	3,9	1,9%
Instrum. de precisão	3,1	1,6%
Subtotal	**143,3**	**71,4%**
Outros produtos	**57,4**	**28,6%**
Total	**200,7**	**100,0%**



Elaborado pelo MRE DPR DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU UNCTAD TTC COMTRADE Trademap, September 2013.

(1) Dados elaborados por "espelho" ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais dos Emirados Árabes Unidos.

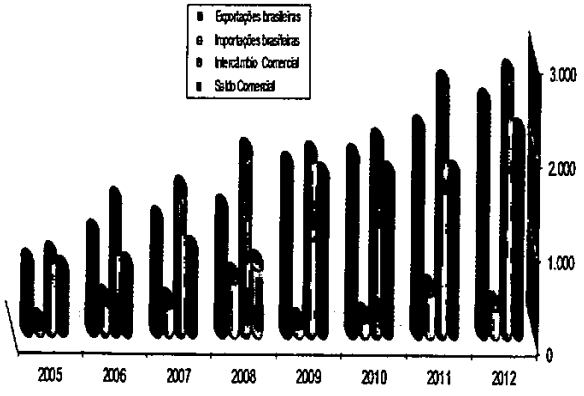
A pauta de importação dos Emirados Árabes Unidos é diversificada. Pedras preciosas e ouro (artefatos de joalheria, diamantes e ouro) foram os principais produtos comprados pelo país e representaram 19,8% da pauta importadora em 2012. Seguiram-se as máquinas mecânicas (12,7%); máquinas elétricas (11,2%) e automóveis (7,5%).

BRASIL - EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-ago)	2013 (jan-ago)	VAR. % 2005-2012
Exportações brasileiras	**728**	**1046**	**1197**	**1.323**	**1.772**	**1.855**	**2.169**	**2.457**	**1.521**	**1.562**	**237,3%**
Variação em relação ao ano anterior	3,0%	43,6%	14,4%	10,6%	33,9%	4,7%	16,9%	13,3%	8,2%	2,7%	
Importações brasileiras	**77**	**347**	**320**	**593**	**110**	**177**	**479**	**310**	**213**	**358**	**302,4%**
Variação em relação ao ano anterior	19,4%	351,3%	-7,9%	85,3%	-81,4%	60,7%	169,9%	-35,3%	-37,3%	67,8%	
Intercâmbio Comercial	**805**	**1.393**	**1.517**	**1.916**	**1.882**	**2.032**	**2.648**	**2.766**	**1.734**	**1.920**	**243,5%**
Variação em relação ao ano anterior	4,3%	73,0%	8,9%	26,3%	-1,7%	8,0%	30,3%	4,5%	-0,7%	10,7%	
Saldo Comercial	**651**	**699**	**877**	**730**	**1.662**	**1.678**	**1.691**	**2.147**	**1.307**	**1.204**	**n.c.**

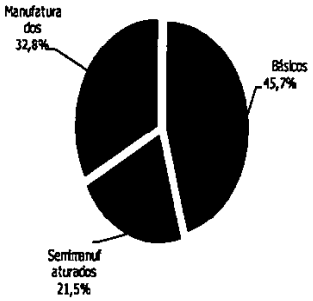
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC/SECEX. Atualizado
n.c. Dado não calculado

Os Emirados Árabes Unidos foram o 35º principal parceiro comercial brasileiro em 2012. Entre 2005 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 243,5%. As exportações brasileiras para os Emirados cresceram 237,3%, e as importações 302,4%. Em valores, o intercâmbio comercial entre os dois países passou de US$ 805 milhões em 2005, para US$ 2,8 bilhões em 2012. No que tange ao resultado da balança comercial, o saldo apresentou-se positivo ao Brasil em todo o período analisado, alcançando, em 2012, superávit de US$ 2,14 bilhões.



BRASIL-EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US$ milhões, fob - 2 0 1 2

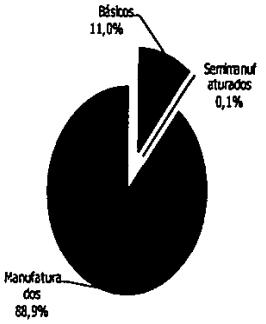
DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS VALOR	PART.%
Básicos	1.122,3	45,7%
Semimanufaturados	527,4	21,5%
Manufaturados	806,3	32,8%
Transações especiais	0,8	0,0%
Total	**2.456,8**	**100,0%**



As exportações brasileiras para os Emirados Árabes Unidos são compostas em sua maior parte por produtos básicos, que representaram 45,7% do total em 2012, com destaque para açúcar em bruto, carnes e minério. Os produtos manufaturados classificaram-se em seguida, com 32,8% do total, com destaque para açúcar refinado. Os semimanufaturados representaram 21,5% do total.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC

DESCRIÇÃO	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS VALOR	PART.%
Básicos	34,0	11,0%
Semimanufaturados	0,4	0,1%
Manufaturados	275,2	88,9%
Total	**309,6**	**100,0%**

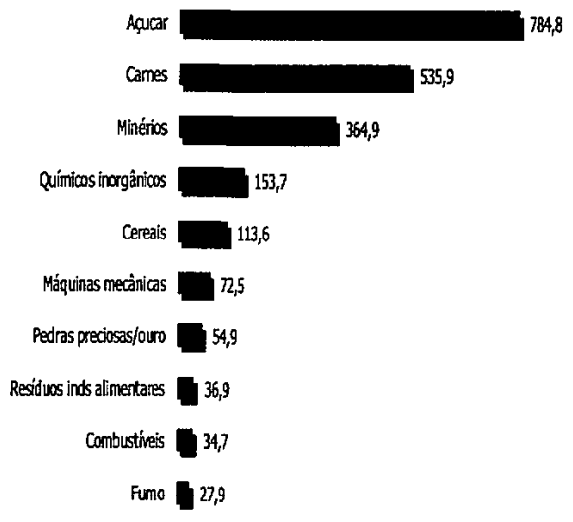


As importações brasileiras dos Emirados Árabes Unidos em 2012 se concentraram nos produtos manufaturados, que representaram 88,9% do total, com destaque para querosene de aviação. Os produtos básicos representaram 11% do total.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

BRASIL-EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012 Valor	2012 % no total
Açucar	637,9	838,0	784,8	31,9%
Carnes	410,2	493,7	535,9	21,8%
Minérios	149,0	303,0	364,9	14,9%
Químicos inorgânicos	13,1	57,5	153,7	6,3%
Cereais	22,5	26,1	113,6	4,6%
Máquinas mecânicas	60,7	53,7	72,5	2,9%
Pedras preciosas/ouro	148	44	54,9	2,2%
Resíduos inds alimentares	0,1	0,2	36,9	1,5%
Combustíveis	25,7	44,8	34,7	1,4%
Fumo	30,2	20,5	27,9	1,1%
Subtotal	**1.497,3**	**1.881,7**	**2.179,8**	**88,7%**
Outros produtos	**357,8**	**287,5**	**277,0**	**11,3%**
Total	**1.855,0**	**2.169,2**	**2.456,8**	**100,0%**



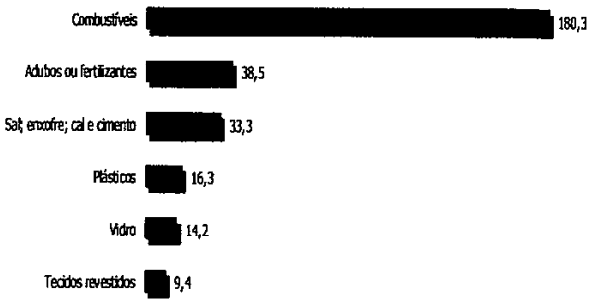
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicweb.

Em 2012, os principais grupos de produtos brasileiros exportados para os Emirados Árabes foram: açúcar, em bruto e refinado (participação de 31,9% no total das vendas); carnes (21,8%) ; minérios (14,9%); produtos químicos inorgânicos (6,3%) e cereais (4,6%). A pauta brasileira para os Emirados mostra predominância de produtos alimentícios.

BRASIL-EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012 Valor	2012 % no total
Combustíveis	70,4	330,3	180,3	58,2%
Adubos ou fertilizantes	22,5	13,2	38,5	12,4%
Sal; enxofre; cal e cimento	22,8	78,0	33,3	10,8%
Plásticos	16,8	19,3	16,3	5,3%
Vidro	5,7	11,3	14,2	4,6%
Tecidos revestidos	6,2	10,0	9,4	3,0%
Subtotal	**144,6**	**462,4**	**292,2**	**94,4%**
Outros produtos	**32,7**	**16,2**	**17,4**	**5,6%**
Total	**177,4**	**478,6**	**309,6**	**100,0%**

Importações brasileiras originárias dos EAU, 2012



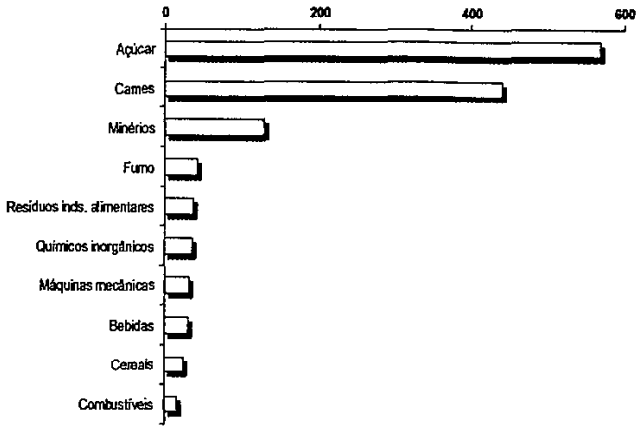
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

As importações brasileiras originárias dos Emirados Árabes em 2012 se concentraram nas compras de combustíveis, basicamente querosenes de avião, que representaram 58,2% do total da pauta. Seguiram-se adubos (uréia) com 12,4% e sal; enxofre (enxofre a granel e cimentos não pulverizados) com 10,8% do total.

BRASIL-EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US$ milhões, fob

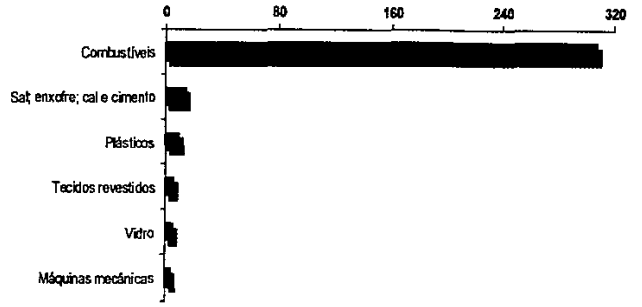
DESCRIÇÃO	2012 (jan-ago)	2013 (jan-ago)	% no total
Exportações			
Açúcar	405,8	568,1	36,4%
Carnes	330,2	440,1	28,2%
Minérios	261,5	128,4	8,2%
Fumo	22,2	41,6	2,7%
Resíduos inds. alimentares	0,1	37,8	2,4%
Químicos inorgânicos	110,9	35,7	2,3%
Máquinas mecânicas	46,5	31,2	2,0%
Bebidas	0,1	30,3	1,9%
Cereais	105,3	23,9	1,5%
Combustíveis	26,4	15,8	1,0%
Subtotal	**1.308,9**	**1.353,0**	**86,6%**
Outros produtos	**211,8**	**209,3**	**13,4%**
Total	**1.520,8**	**1.562,4**	**100,0%**

Exportações brasileiras para os EAU em 2013 (jan-ago)



Importações			
Combustíveis	123,0	308,3	86,1%
Sal; enxofre; cal e cimento	33,2	14,7	4,1%
Plásticos	10,7	10,4	2,9%
Tecidos revestidos	6,0	6,3	1,8%
Vidro	8,9	5,8	1,6%
Máquinas mecânicas	2,7	4,3	1,2%
Subtotal	**184,4**	**349,9**	**97,7%**
Outros produtos	**28,9**	**8,1**	**2,3%**
Total	**213,3**	**358,0**	**100,0%**

Importações brasileiras originárias dos EAU em 2013 (jan-ago)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alicewеb.

Aviso nº 55 - C. Civil.

Em 27 de fevereiro de 2014.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO CESAR MEIRA DE VASCONCELLOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Emirados Árabes Unidos.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF**, de 6/3/2014.